Farol estudos

EDIÇÃO 2026.11.20

AMOSTRA GRÁTIS · CADERNO COMPLETO DE ESTUDO

Soldado da Polícia Militar de Minas Gerais

Teoria pelo edital, letra da lei, mapas mentais, flashcards e questões comentadas, com QR code para vídeo, podcast e simulado online.

5	77	1.001	722
disciplinas	tópicos	questões comentadas	flashcards

farolestudos.com.br

Farol estudos

Caderno completo · Soldado da Polícia Militar de Minas Gerais
Edição 2026.11.20, gerada em 20/11/2026 a partir do conteúdo da plataforma Farol Estudos.

Material de estudo independente, sem vínculo com órgão público ou banca organizadora. As questões marcadas como “Prova real” citam a banca e o ano de origem; as demais são inéditas, escritas pela equipe Farol.

Licença de uso individual e intransferível. É proibido revender, compartilhar ou publicar este arquivo, no todo ou em parte. O conteúdo é atualizado continuamente no site: use os QR codes para ver a versão mais recente de cada tópico.

Encontrou um erro ou quer sugerir algo? Escreva para suporte@farolestudos.com.br.

Crie sua conta grátis
plano do dia, questões ilimitadas e revisão espaçada

Como usar este caderno

★ **Resumo**
a essência do tópico em poucas linhas. Comece por aqui e volte nele na véspera.

§ **Letra da lei**
os dispositivos que a banca transcreve. Leia em voz alta: a prova troca uma palavra.

! **Como a banca cobra**
as pegadinhas que mais derrubam candidatos, com o raciocínio para não cair.

✓ **Revisão rápida**
checklist para marcar o que você já domina. O que ficar em branco volta para a revisão.

✳ **Mapa mental**
o tópico inteiro numa página. Ótimo para revisar em 2 minutos.

◧ **Flashcards**
cubra a coluna da direita e responda antes de olhar.

? **Questões**
no formato da prova. O gabarito comentado fica no fim de cada disciplina.

O método em quatro passos

1. **Leia** o tópico na ordem: resumo, entenda, letra da lei.
2. **Feche o caderno** e refaça o mapa mental de memória.
3. **Resolva** as questões e confira o gabarito comentado.
4. **Revise** com os flashcards em 1, 7 e 30 dias. No app, a revisão espaçada faz essa conta por você.

QR codes: o caderno continua online

Cada tópico traz QR codes para a página do tópico (com podcast e atualizações), a videoaula, quando houver, e todas as questões do tema corrigidas na hora. No fim do caderno, um simulado no formato da prova, que você também pode fazer online com nota projetada.

Simulado online grátis
nota projetada na hora

Edital verticalizado
marque o que já estudou

Raio-X da prova

BANCA
CRS/PMMG

REFERÊNCIA
Edital DRH/CRS nº 10/2024 (CFSd-2025)

OBJETIVA
50 questões de múltipla escolha (A–D)

TEMPO
3h

Questões de múltipla escolha com 4 alternativas (A–D) e uma correta, 2 pontos cada. Errar ou deixar em branco vale zero, sem desconto. Aprovação com 60% dos 100 pontos. A prova vale 100 pontos; é eliminado quem fizer menos de 60% (60 pontos).

DISCIPLINA	BLOCO	PESO	TÓPICOS	ALTA PRIORIDADE	PÁGINA
Língua Portuguesa	P	20	29	11	**6**
Literatura	P	5	2	2	**32**
Noções de Língua Inglesa	P	5	6	0	Volume 1
Noções de Direito e Direitos Humanos	P	10	17	12	Volume 1
Raciocínio Lógico-Matemático	P	10	23	6	Volume 1

Sumário

Língua Portuguesa 6
1.1 Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação 7
1.2 Pronomes de tratamento 24

Literatura 32
2.1 Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, foco narrativo e personagens 33
2.2 Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Baleia, o soldado amarelo e o discurso indireto livre 40

Simulado final 48

01

Língua Portuguesa

2 tópicos · 24 questões no caderno · 24 online

1.1 Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação ● 7

1.2 Pronomes de tratamento 24

● prioridade alta no edital

1.1 ITEM 1 DO EDITAL PRIORIDADE ALTA

Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

Tópico online
podcast, revisão e atualizações

21 questões online
corrigidas na hora

Resumo

O item de compreensão pergunta se o texto autoriza a afirmação, e não o que o candidato sabe do assunto. Resolve-se comparando o enunciado com um trecho localizável.

- **Comando do item:** define se a resposta está escrita no texto ou precisa ser deduzida dele.
- **Paráfrase fiel:** mesma ideia com outras palavras é item certo.
- **Implícitos:** o pressuposto decorre de uma palavra do texto; a inferência, de dedução necessária.
- **Erros típicos:** extrapolação, redução e contradição.
- **Vozes:** a opinião citada ou refutada não é, só por isso, a do autor.
- **Ironia:** o sentido pretendido é o contrário do literal.

Entenda

O comando do item

- **"O texto afirma", "segundo o texto", "de acordo com o texto":** informação explícita, literal ou em paráfrase fiel.
- **"Infere-se", "depreende-se", "conclui-se":** informação implícita, mas necessária: dedução sem acréscimo.
- **"Sugere", "permite supor":** leitura mais aberta, ainda presa ao texto.

> *Ex.: o texto diz que a transferência da polícia para o governo da cidade significou passar da caça aos criminosos à prevenção dos crimes. O item que chama isso de "mudança de paradigma no papel da polícia" está certo: é paráfrase.*

Método: localizar e comparar

1. Localize no texto o trecho de que o item trata.
2. Compare palavra por palavra: quantificadores (*todos, alguns, apenas*), modalizadores (*talvez, certamente*), sujeito da ação e tempo verbal.
3. Pergunte: o texto diz isso, permite deduzir isso, ou eu sei isso por fora? Só as duas primeiras respostas tornam o item certo.

> *Ex.: o texto diz que só é planeta o corpo celeste que "não seja um satélite natural, como a Lua". O item "não é impróprio denominar a Lua de planeta" está errado: basta localizar o trecho.*

Pressuposto

> Pressuposto é a informação implícita que uma palavra do texto obriga a aceitar. Marcas comuns: *apenas, só, ainda, já, também, continua, passou a, deixou de*. Se a marca está no texto, o pressuposto é verdadeiro.

- *Ele **ainda** dirige sem habilitação.* → já dirigia sem habilitação antes.

- *A corporação **passou a** priorizar a prevenção.* → antes não priorizava.

> *Ex.: "A opção não se coloca apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes da mídia." Pressupõe-se que há temas polêmicos que não atraem a mídia. Item certo.*

Inferência

A inferência válida é a que o texto torna necessária. Ela costuma vir em termos modestos (*está associado a, provavelmente*). A inferência falsa costuma vir em termos fortes (*deveu-se a, é a principal causa, conclui-se que sempre*).

> *Ex.: "o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas". É correto inferir que o funcionário provavelmente já morreu: a expressão é eufemismo de morte, e "deve ter" indica probabilidade.*

Extrapolação

Extrapolar é acrescentar ao texto um dado que ele não traz: causa, comparação, superlativo, nacionalidade, intenção, continuidade no tempo. É o erro mais frequente.

- O texto diz que o uso de *deepfakes* cresceu 830%. O item diz que esses crimes "são os que mais crescem no Brasil". **Errado:** o texto não compara.
- O texto diz que o sobrenome do autor é "sonoro, hispânico". O item diz que o autor é espanhol. **Errado.**

> *Ex.: o texto informa que, no Império, os deputados eram eleitos por maioria relativa. O item que afirma que o Brasil adota esse sistema "sem interrupções, desde o Império" extrapola.*

Causa inventada e correlação

> O texto relaciona dois fatos; o item transforma a relação em causa. "Relacionado a" não é "causado por". Confira se há no texto um conector de causa (*porque, devido a, em razão de*).

> *Ex.: o texto diz que, nas sociedades tribais, o trabalho está integrado às outras atividades e que um autor as chamou de "sociedades de abundância". O item "devido à abundância de recursos, os indivíduos não separam trabalho e lazer" está errado: a causa não está no texto.*

Contradição e redução

Na contradição, o item diz o oposto do texto, às vezes trocando uma única palavra. Na redução, toma a parte pelo todo, ou eleva um exemplo a tema.

- O texto diz que a violência física estava "em declínio". O item atribui o monopólio estatal da força a "índices insustentáveis de violência". **Errado.**
- O texto diz que "a separação de classes não é rígida como a que existe entre as castas". O item diz que a casta é menos rigorosa. **Errado.**

> *Ex.: palavras absolutas no item ("sempre", "nunca", "apenas", "qualquer") pedem prova absoluta no texto.*

Item longo com final falso

A banca repete o texto em três quartos do item e acrescenta, na última oração, um juízo ou uma explicação que não está lá. Leia o item até o fim; o erro costuma estar depois da última vírgula.

> *Ex.: o item descreve corretamente a tese de dois autores sobre a ficção e termina com "em oposição explícita à visão comum nos meios acadêmicos". O texto não menciona essa visão. Errado.*

Ironia e sentido figurado

Na ironia, o autor diz o contrário do que pensa. Sinais: pergunta retórica, aspas, exagero, elogio descabido. O item que lê o elogio ao pé da letra está errado. Eufemismo e metáfora também pedem leitura não literal.

> *Ex.: texto elogia as bombas "limpas" e termina com "Trata-se, portanto, de uma fabulosa conquista, não?". A pergunta retórica marca a crítica; o item que atribui ao autor "visão positiva" das bombas está errado.*

Tema, tese e vozes do texto

> Tema é o assunto; tese é a posição do autor; argumentos a sustentam. Os tipos mais comuns: autoridade, dados, exemplo, comparação, causa e consequência, contra-argumentação. A voz introduzida por *segundo, para, de acordo com*, ou entre aspas, é de outro. O autor pode adotá-la ou refutá-la; o contexto mostra qual.

- **Adota:** os autores apresentam um estudioso como "autoridade" no assunto e usam sua explicação. Infere-se que a corroboram.
- **Refuta:** "Ao contrário do que sempre se escuta, os motivos de hilaridade quase não mudaram." O autor trata a ideia corrente como equivocada.

> *Ex.: o item que atribui ao autor do texto a opinião de um pensador apenas citado, ou o inverso, troca o sujeito da opinião.*

Vocabulário e paralelismo no contexto

O sentido de uma palavra se fecha no contexto. Em estrutura paralela, o termo retoma o par correspondente. Oração que repete a ideia anterior é redundante, com valor de ênfase.

- "homens e mulheres, pequenos e grandes" retoma "homens e mulheres, adultos e jovens": refere-se a idade, e não a tamanho.
- "são completamente díspares, nenhuma letra se igualando a outra": a segunda oração reforça a primeira.

> *Ex.: "não haverá o dogma do PPI". Dogma é doutrina indiscutível; o item que diz que o PPI não deve ser visto como doutrina indiscutível está certo.*

Quadro

Erro do item	Sinal	Como conferir
Extrapolação	dado, comparação ou superlativo novo	procurar o dado no texto
Causa inventada	"devido a", "porque" ausentes no texto	procurar o conector de causa
Contradição	palavra trocada pelo oposto	reler o trecho exato
Redução	"apenas", "somente", exemplo como tema	verificar o que mais o texto diz
Leitura literal de ironia	elogio estranho ao tom do texto	procurar pergunta retórica, aspas, exagero
Troca de voz	opinião do citado atribuída ao autor	ver quem fala: "segundo", aspas

Como a banca cobra

- "Infere-se que o autor do texto é espanhol." → **errado** (o texto só diz que o sobrenome é hispânico).
- "Conclui-se que o monopólio da violência pelo Estado deveu-se aos índices insustentáveis de violência." → **errado** (o texto diz que a violência estava em declínio).
- "Infere-se que nem todos os temas polêmicos recebem a atenção dos meios de comunicação." → **certo** (pressuposto marcado por "apenas" e pela oração restritiva).
- "De acordo com o texto, os crimes com *deepfake* são os que mais crescem no Brasil." → **errado** (superlativo que o texto não traz).
- "A oração 'nenhuma letra se igualando a outra' é redundante em relação à anterior, servindo para reforçar-lhe o sentido." → **certo**.
- "Infere-se que 'boêmios e vampiros' diferem biologicamente dos seres humanos em geral." → **errado** (o texto fala de hábito).
- **Detalhe que derruba o item:** um conector de causa que o texto não tem, um quantificador ou superlativo exagerado, ou a leitura literal de trecho irônico.

Revisão rápida

- ☐ **O que o item de compreensão pergunta?** Se o texto autoriza a afirmação.
- ☐ **"Infere-se" admite acréscimo?** Não; só dedução necessária.
- ☐ **De onde nasce o pressuposto?** De uma marca do texto: "apenas", "ainda", "passou a".
- ☐ **Qual o erro mais comum?** Extrapolação: dado, causa ou comparação que o texto não traz.
- ☐ **Correlação é causa?** Não; "relacionado a" não é "causado por".
- ☐ **Como ler um elogio seguido de pergunta retórica?** Como ironia.
- ☐ **A opinião citada é a do autor?** Só se o texto mostrar que ele a adota.
- ☐ **Onde costuma estar o erro do item longo?** Na última oração.

Mapa mental

Interpretação e inferência

O que vale
- O que o texto autoriza
- Não o que você sabe

Tipos de item
- "Afirma": explícito ou paráfrase
- "Infere-se": dedução necessária
- Pressuposto: marca linguística

Erros típicos
- Extrapolação: acrescenta
- Redução: parte pelo todo
- Contradição: inverte

Vozes do texto
- Tese do autor × voz citada
- Ironia diz o contrário

Sinais de alerta
- Correlação não é causa
- Absolutos pedem prova absoluta
- Inferência certa costuma ser modesta

Método
- Localizar o trecho
- Comparar palavra por palavra

⚠ Pegadinha
- Juízo acrescentado no fim do item → errado

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

No padrão Cebraspe, qual a diferença entre um item que diz "o texto afirma que X" e um que diz "infere-se que X"?	"Afirma que" exige **comprovação literal** no texto; "infere-se" permite **dedução lógica**, mas sem extrapolar o que está escrito.
Item de compreensão: quando a paráfrase é Certa e quando há contradição?	**Paráfrase fiel** (mesma ideia com outras palavras, inclusive opinião corretamente atribuída a autor citado) → **Certo**. **Contradição** = o item diz o **oposto** do texto. Se o trecho **confirma** a ideia, afirmar que a "contradiz" é Errado.
Como tratar um elogio num texto que termina com pergunta retórica ("Trata-se de uma fabulosa conquista, não?")?	É **ironia**: o sentido pretendido é o **oposto** do literal. Pergunta retórica, aspas e exagero sinalizam ironia. Pegadinha: item que lê o elogio ao pé da letra ("visão positiva") → Errado.
Uma expressão pode ter seu sentido definido pelo paralelismo com um par anterior do texto?	**Sim.** Em estruturas paralelas, o termo **retoma o par correspondente** ("homens e mulheres, **pequenos e grandes**" = "adultos e jovens" → faixa etária, não tamanho).
Para o Cebraspe, é correto dizer que uma oração "é redundante, servindo para reforçar" a anterior?	**Sim**, quando ela **repete a ideia anterior** com valor **enfático** ("completamente díspares, nenhuma letra se igualando a outra").

Extrapolação: o que torna Errado um item de compreensão que "completa" o texto?	O item acrescenta dado, comparação ou generalização que o texto **não** traz: superlativo ("os que mais crescem", "o maior retorno"), continuidade ("sem interrupções, desde o Império"), um opositor inventado ("visão comum nos meios acadêmicos"), um detalhe a mais ("diversos tipos de carretas"). Teste: localizar no texto a base de CADA parte do item; se uma parte não tem base → Errado.

Extrapolação: o que torna Errado um item de compreensão que "completa" o texto?	O item acrescenta dado, comparação ou generalização que o texto **não** traz: superlativo ("os que mais crescem", "o maior retorno"), continuidade ("sem interrupções, desde o Império"), um opositor inventado ("visão comum nos meios acadêmicos"), um detalhe a mais ("diversos tipos de carretas"). Teste: localizar no texto a base de CADA parte do item; se uma parte não tem base → Errado.

No padrão Cebraspe, qual a diferença entre um item que diz "o texto afirma que X" e um que diz "infere-se que X"?	"Afirma que" exige **comprovação literal** no texto; "infere-se" permite **dedução lógica**, mas sem extrapolar o que está escrito.

? Questões

gabarito comentado na p. 30

1

INÉDITA FAROL

O trânsito seguro não depende apenas de boas estradas. Depende, sobretudo, de comportamentos: respeitar limites de velocidade, não dirigir depois de beber e usar o cinto de segurança são atitudes simples que, somadas, salvam milhares de vidas por ano. Campanhas educativas ajudam, mas a mudança só se consolida quando a fiscalização é constante e o motorista percebe que a regra vale para todos.

No texto, a expressão "sobretudo" (segunda frase) introduz uma ideia de

(A) oposição ao que foi dito antes.

(B) ênfase, destacando o fator mais importante.

(C) conclusão do raciocínio.

(D) tempo, indicando quando algo ocorre.

(E) condição para que algo aconteça.

2

INÉDITA FAROL

Ao contrário do que muitos imaginam, o servidor que atende o público não é um mero repassador de informações. Ele traduz normas, orienta caminhos e, muitas vezes, é o único rosto do Estado que o cidadão conhece. Por isso, a cortesia no atendimento não é favor: é parte do serviço.

Infere-se do texto que o atendimento cortês ao cidadão

(A) é uma gentileza opcional do servidor.
(B) dispensa o conhecimento das normas.
(C) integra o próprio serviço público prestado.
(D) só é exigido de servidores em cargo de chefia.
(E) substitui a orientação técnica ao cidadão.

3

INÉDITA FAROL

Desde que o órgão adotou o trabalho remoto parcial, o número de processos concluídos por servidor aumentou. A chefia, no entanto, observa que a comunicação entre as equipes ficou mais lenta e que os servidores recém-chegados têm mais dificuldade para aprender a rotina do setor. Por isso, estuda manter dois dias presenciais por semana, sem abandonar o modelo remoto nos demais dias.

Texto autoral para fins didáticos.

Infere-se do texto que a adoção de dias presenciais visa principalmente:

(A) aumentar o número de processos concluídos, que caiu com o trabalho remoto.
(B) extinguir o trabalho remoto no órgão.
(C) reduzir os problemas de comunicação entre as equipes e de aprendizagem dos novos servidores.
(D) punir os servidores que tiveram baixa produtividade.
(E) reduzir os custos com energia e estrutura física.

4

INÉDITA FAROL

Há quem veja na tecnologia a solução definitiva para a burocracia. Formulários eletrônicos, assinaturas digitais e atendimentos por aplicativo de fato encurtaram filas e reduziram o papel nas repartições. Seria ingênuo, contudo, supor que a máquina resolve sozinha o que é, no fundo, um problema de organização. Um processo mal desenhado continua lento, ainda que tramite em tela; uma exigência inútil continua inútil, mesmo quando pedida por e-mail. Digitalizar o atraso é apenas torná-lo mais rápido de reproduzir. A verdadeira modernização começa antes do computador: na pergunta, feita com honestidade, sobre por que cada etapa existe.

Texto autoral para fins didáticos.

A ideia central defendida no texto é a de que:

(A) a tecnologia só moderniza de fato a administração quando acompanhada da revisão dos processos e das exigências.
(B) a tecnologia é inútil para reduzir a burocracia.
(C) os formulários devem ser abolidos das repartições.
(D) a burocracia já foi eliminada pelos atendimentos por aplicativo.
(E) o e-mail deve substituir todos os atendimentos presenciais.

5

INÉDITA FAROL

Um levantamento divulgado nesta semana mostra que os atropelamentos em rodovias federais se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros. Segundo os técnicos, a falta de passarelas e de iluminação obriga moradores a atravessar a via em pontos perigosos, muitas vezes carregando crianças ou compras. O estudo recomenda medidas simples, como faixas elevadas e redutores de velocidade, cujo custo é baixo diante das vidas que podem ser poupadas. Para os autores, a engenharia viária precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige.

Texto autoral para fins didáticos.

Do último período do texto, infere-se que, na visão dos autores do estudo:

(A) os pedestres são os culpados pelos atropelamentos.

(B) as rodovias devem ser fechadas aos pedestres.

(C) os motoristas não precisam de nenhuma medida de segurança.

(D) a engenharia viária tem privilegiado os motoristas em detrimento dos pedestres.

(E) a iluminação é desnecessária nos trechos urbanos.

6

INÉDITA FAROL

Todo servidor que atende ao público conhece a cena: o cidadão chega irritado, depois de horas de espera, e despeja no primeiro rosto que encontra toda a frustração acumulada. Nessas horas, a tentação é responder no mesmo tom. Quem trabalha há mais tempo, porém, aprende que a firmeza não depende da rispidez. Ouvir até o fim, repetir em voz calma o que foi pedido e explicar com clareza o que pode e o que não pode ser feito costuma desarmar a raiva mais rápido do que qualquer regulamento lido em voz alta. Não se trata de aceitar desaforos, mas de lembrar que, do outro lado do balcão, há alguém que talvez tenha perdido um dia de trabalho para estar ali.

Texto autoral para fins didáticos.

No trecho “a firmeza não depende da rispidez”, o autor defende que:

(A) o servidor deve ceder a todas as exigências do cidadão.

(B) o servidor deve evitar qualquer limite no atendimento.

(C) a rispidez é necessária para manter a autoridade.

(D) a firmeza prejudica o atendimento.

(E) é possível manter a posição e os limites sem ser grosseiro.

7

INÉDITA FAROL

Durante anos, o trecho da serra foi conhecido como o mais perigoso da região. As curvas fechadas, a neblina frequente e o acostamento estreito somavam-se à pressa de quem queria vencer a subida antes do anoitecer. Nos últimos tempos, porém, os registros de acidentes caíram de forma expressiva. Não houve obra de duplicação nem mudança no traçado: o que mudou foi a combinação de sinalização mais visível, radares nos pontos críticos e fiscalização frequente nos fins de semana. Os motoristas que antes reclamavam das abordagens passaram a reconhecer que a viagem ficou mais tranquila. O caso sugere que nem toda solução para a segurança viária depende de grandes investimentos em engenharia; às vezes, o resultado vem de medidas simples, aplicadas com constância.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, a redução dos acidentes no trecho da serra deve-se principalmente:

(A) à duplicação da pista e à correção das curvas fechadas.

(B) ao fim da neblina, por mudanças no clima da região.

(C) à diminuição do número de veículos que passam pelo trecho.

(D) a um conjunto de medidas simples aplicadas com regularidade, sem alteração da estrutura da via.

(E) à proibição do tráfego nos fins de semana.

8

INÉDITA FAROL

Quem entra hoje em uma repartição pública raramente vê as pilhas de processos que, há algumas décadas, ocupavam mesas e corredores. A digitalização mudou a paisagem, mas não eliminou o trabalho de organizar. Um documento eletrônico mal classificado se perde com a mesma facilidade de uma folha esquecida em uma gaveta — com a diferença de que ninguém tropeça nele. Por isso, os arquivistas insistem em que tecnologia sem método apenas troca a desordem visível pela invisível. Sistemas modernos ajudam a registrar, localizar e controlar prazos, desde que alguém tenha decidido antes o que guardar, por quanto tempo e por quê. A pergunta, portanto, continua a mesma de sempre: não é onde guardar, mas como encontrar.

Texto autoral para fins didáticos.

A ideia central do texto é a de que:

(A) a digitalização tornou o trabalho dos arquivistas desnecessário.

(B) os documentos em papel se perdem com mais facilidade que os eletrônicos.

(C) a digitalização não dispensa a organização metódica dos documentos.

(D) os sistemas modernos decidem sozinhos o que guardar e por quanto tempo.

(E) as repartições públicas ainda acumulam pilhas de processos nos corredores.

9

INÉDITA FAROL

O trânsito seguro não depende apenas de boas estradas. Depende, sobretudo, de comportamentos: respeitar limites de velocidade, não dirigir depois de beber e usar o cinto de segurança são atitudes simples que, somadas, salvam milhares de vidas por ano. Campanhas educativas ajudam, mas a mudança só se consolida quando a fiscalização é constante e o motorista percebe que a regra vale para todos.

De acordo com o texto, a mudança de comportamento no trânsito se consolida quando

(A) a fiscalização é constante e a regra vale para todos.
(B) as estradas são reformadas e ampliadas.
(C) as campanhas educativas substituem a fiscalização.
(D) os motoristas deixam de usar o cinto de segurança.
(E) os limites de velocidade são aumentados.

10

INÉDITA FAROL

A implantação do protocolo digital mudou a rotina do setor. Antes, o cidadão precisava comparecer pessoalmente, enfrentar fila e voltar dias depois para saber o andamento do pedido. Hoje, o requerimento é enviado pela internet e cada etapa fica registrada no sistema, o que permite acompanhar o processo de casa. A mudança, porém, exigiu treinamento dos servidores e não eliminou o atendimento presencial, mantido para quem não tem acesso à rede.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, a implantação do protocolo digital:

(A) permitiu acompanhar o andamento dos pedidos sem ir ao órgão, embora o atendimento presencial tenha sido mantido.
(B) eliminou o atendimento presencial, substituído pelo envio dos pedidos pela internet.
(C) dispensou o treinamento dos servidores, por ser um sistema simples.
(D) aumentou as filas, pois os cidadãos passaram a voltar mais vezes ao setor.
(E) restringiu os requerimentos a quem tem acesso à internet.

11

INÉDITA FAROL

O acostamento existe para emergências, mas, nas rodovias brasileiras, transformou-se em faixa extra para quem não tolera esperar. Nos feriados, quando o fluxo de veículos dobra, motoristas impacientes avançam pela lateral da pista e criam um risco que ultrapassa o próprio veículo: obrigam ambulâncias a disputar espaço, surpreendem ciclistas e pedestres e, não raro, provocam colisões ao retornar à faixa de rolamento. A fiscalização eletrônica ajuda a coibir a prática, porém não a elimina. Especialistas lembram que a regra só se torna hábito quando o condutor entende que o acostamento livre pode ser, amanhã, o caminho do socorro que ele próprio vai esperar.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, o uso indevido do acostamento:

(A) põe em risco não só o próprio motorista, mas também socorristas, ciclistas e pedestres.

(B) é totalmente eliminado pela fiscalização eletrônica.

(C) ocorre apenas nos dias úteis, quando o fluxo é menor.

(D) é recomendado pelos especialistas em casos de congestionamento.

(E) não provoca colisões, pois o acostamento é largo.

12

INÉDITA FAROL

Dona Lurdes chegou ao balcão às sete e meia, meia hora antes de a repartição abrir. Trazia numa sacola plástica todos os papéis que juntara em quarenta anos de trabalho: carteiras, recibos, um contracheque amarelado. Queria a aposentadoria e não confiava em computadores. O servidor que a atendeu poderia ter dito que tudo se resolvia pelo aplicativo; preferiu sentar-se ao lado dela e abrir, um a um, os documentos. Saíram de lá, os dois, com o pedido protocolado e uma lição que nenhum treinamento ensina: atender bem é, antes de tudo, não ter pressa com quem esperou a vida inteira.

Texto autoral para fins didáticos.

Infere-se do texto que o servidor:

(A) adaptou o atendimento à necessidade da usuária, em vez de apenas indicar o aplicativo.

(B) recusou-se a atender Dona Lurdes antes do horário de abertura.

(C) exigiu que Dona Lurdes fizesse o pedido pelo aplicativo.

(D) considerou desnecessários os documentos trazidos na sacola.

(E) estava participando de um treinamento sobre atendimento.

13

INÉDITA FAROL

Um levantamento divulgado nesta semana mostra que os atropelamentos em rodovias federais se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros. Segundo os técnicos, a falta de passarelas e de iluminação obriga moradores a atravessar a via em pontos perigosos, muitas vezes carregando crianças ou compras. O estudo recomenda medidas simples, como faixas elevadas e redutores de velocidade, cujo custo é baixo diante das vidas que podem ser poupadas. Para os autores, a engenharia viária precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige.

Texto autoral para fins didáticos.

Segundo o texto, os atropelamentos em rodovias federais concentram-se:

A) no período noturno e nos trechos urbanos.
B) nas manhãs de fim de semana.
C) nos trechos rurais e desertos.
D) nas proximidades de postos de fiscalização.
E) durante o dia, em pistas duplicadas.

14

INÉDITA FAROL

Todo servidor que atende ao público conhece a cena: o cidadão chega irritado, depois de horas de espera, e despeja no primeiro rosto que encontra toda a frustração acumulada. Nessas horas, a tentação é responder no mesmo tom. Quem trabalha há mais tempo, porém, aprende que a firmeza não depende da rispidez. Ouvir até o fim, repetir em voz calma o que foi pedido e explicar com clareza o que pode e o que não pode ser feito costuma desarmar a raiva mais rápido do que qualquer regulamento lido em voz alta. Não se trata de aceitar desaforos, mas de lembrar que, do outro lado do balcão, há alguém que talvez tenha perdido um dia de trabalho para estar ali.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, a atitude mais eficaz diante de um cidadão irritado é:

A) ouvir até o fim, repetir com calma o pedido e explicar com clareza o que pode ou não ser feito.
B) responder no mesmo tom, para impor respeito.
C) ler o regulamento em voz alta.
D) encaminhá-lo imediatamente à chefia.
E) encerrar o atendimento até que ele se acalme.

15

INÉDITA FAROL

Na estrada que liga a cidade ao litoral, há um posto da polícia rodoviária que conheço desde menino. Meu pai parava ali para perguntar sobre a serra, e o agente, sempre o mesmo, respondia sem pressa, apontando no mapa os trechos de neblina. Hoje os celulares avisam tudo, e ninguém mais desce do carro para perguntar. Ainda assim, quando passo por lá, reduzo a velocidade por hábito, como quem cumprimenta um velho conhecido que já não está.

Texto autoral para fins didáticos.

Infere-se do texto que o narrador:

(A) mantém o hábito de reduzir a velocidade ao passar pelo posto, por lembrança afetiva do passado.

(B) para no posto todos os dias para pedir informações.

(C) considera os celulares inúteis na estrada.

(D) trabalha como agente rodoviário naquele posto.

(E) nunca conheceu o agente que atendia seu pai.

16

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

De acordo com o texto, muitas pessoas descreem da própria capacidade criativa.

(C) Certo (E) Errado

17

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

Entende-se da leitura do texto que a criatividade é fruto da combinação entre os pensamentos convergente e divergente.

(C) Certo (E) Errado

18

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

O autor do texto argumenta contra a proposta de J. P. Guilford sobre o raciocínio humano.

(C) Certo (E) Errado

19

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

No texto, o pensamento convergente é apresentado como mais complexo para os seres humanos que o divergente.

(C) Certo (E) Errado

20

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

A inteligência artificial (IA) generativa cresce exponencialmente, promovendo benefícios que vão da automatização de processos à geração de insights estratégicos. No entanto, essa expansão também amplia os desafios da segurança cibernética, de modo que se torna essencial a adoção de medidas preventivas.

A Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor (ADDP) aponta que os crimes cibernéticos aumentaram 45% no Brasil em 2024. Isso significa que uma em cada quatro pessoas é alvo de golpes. Hackers estão se adaptando e usando IA para criar ataques mais sofisticados e difíceis de identificar.

Um exemplo de ataque mais sofisticado e difícil de identificar é o que ocorre por meio do uso das deepfakes, tecnologia que se vale da IA para criar imagens e áudios falsos que parecem reais. Segundo a Sumsub, plataforma de verificação de identidade, essa prática cresceu 830% no Brasil entre 2022 e 2023. Trata-se de uma tática para manipular informações, explorar a credibilidade de figuras públicas e induzir fraudes. Não à toa, as imagens de pessoas famosas e celebridades são muito utilizadas por criminosos nessa abordagem.

Os ataques de phishing também se tornaram mais sofisticados. A consultoria de cibersegurança Redbelt Security estima que mais de 3,5 milhões de brasileiros tenham sido vítimas desse tipo de golpe em 2023.

O crescimento de dispositivos conectados e da coleta constante de dados sensíveis aponta, mais do que nunca, para a necessidade de uma proteção digital reforçada.

Internet: <olhardigital.com.br> (com adaptações).

Segundo o texto, a IA generativa tem crescido de forma exponencial, assim como a adoção de medidas de segurança cibernética.

(C) Certo (E) Errado

21

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

A inteligência artificial (IA) generativa cresce exponencialmente, promovendo benefícios que vão da automatização de processos à geração de insights estratégicos. No entanto, essa expansão também amplia os desafios da segurança cibernética, de modo que se torna essencial a adoção de medidas preventivas.

A Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor (ADDP) aponta que os crimes cibernéticos aumentaram 45% no Brasil em 2024. Isso significa que uma em cada quatro pessoas é alvo de golpes. Hackers estão se adaptando e usando IA para criar ataques mais sofisticados e difíceis de identificar.

Um exemplo de ataque mais sofisticado e difícil de identificar é o que ocorre por meio do uso das deepfakes, tecnologia que se vale da IA para criar imagens e áudios falsos que parecem reais. Segundo a Sumsub, plataforma de verificação de identidade, essa prática cresceu 830% no Brasil entre 2022 e 2023. Trata-se de uma tática para manipular informações, explorar a credibilidade de figuras públicas e induzir fraudes. Não à toa, as imagens de pessoas famosas e celebridades são muito utilizadas por criminosos nessa abordagem.

Os ataques de phishing também se tornaram mais sofisticados. A consultoria de cibersegurança Redbelt Security estima que mais de 3,5 milhões de brasileiros tenham sido vítimas desse tipo de golpe em 2023.

O crescimento de dispositivos conectados e da coleta constante de dados sensíveis aponta, mais do que nunca, para a necessidade de uma proteção digital reforçada.

Internet: <olhardigital.com.br> (com adaptações).

Conclui-se do texto que o Brasil lidera o ranking mundial de fraudes cometidas em ambiente virtual baseadas na utilização de imagens de pessoas famosas e celebridades.

(C) Certo (E) Errado

1.2 ITEM 7.3 DO EDITAL PRIORIDADE MEDIA

Pronomes de tratamento

Tópico online
podcast, revisão e atualizações

3 questões online
corrigidas na hora

Resumo

O Manual de Redação da Presidência da República (MRPR), 3ª edição, trata dos pronomes de tratamento em três momentos da comunicação oficial: o endereçamento, o vocativo e o corpo do texto. A banca cobra a forma certa em cada um.

- **Escolha do pronome:** depende do cargo do destinatário.
- **Vocativo:** "Excelentíssimo Senhor" só para Chefes de Poder.
- **Endereçamento:** uma forma para quem é tratado por Vossa Excelência, outra para os demais.
- **Corpo do texto:** pronome abreviado ou por extenso.
- **Concordância:** verbo e possessivo na 3ª pessoa; adjetivo conforme o sexo.
- **Formas abolidas:** Digníssimo e Ilustríssimo.

Entenda

Três momentos

O pronome de tratamento aparece no endereçamento (a quem se dirige o documento), no vocativo (a invocação que abre o texto) e no corpo do texto. Cada momento tem forma própria, e as três variam conforme a autoridade.

> *Ex.: no ofício a um senador: endereçamento "A Sua Excelência o Senhor"; vocativo "Senhor Senador,"; no texto, "Vossa Excelência".*

Vocativo

O vocativo vem sempre seguido de vírgula.

- **Chefes de Poder** (Presidente da República, Presidente do Congresso Nacional e Presidente do Supremo Tribunal Federal): *Excelentíssimo Senhor* ou *Excelentíssima Senhora*, mais o cargo. *Excelentíssimo Senhor Presidente da República,*
- **Demais autoridades**, mesmo as tratadas por Vossa Excelência: *Senhor* ou *Senhora*, mais o cargo. *Senhora Ministra,* / *Senhor Vice-Presidente da República,*
- **Particulares:** *Senhor Contribuinte,* / *Prezado Senhor,*

O vocativo depende do cargo de quem recebe, e não da hierarquia de quem escreve.

- **Certo:** *Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal,*
- **Errado:** *Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado,*

> *Ex.: o Vice-Presidente é tratado por Vossa Excelência, mas não é Chefe de Poder. O vocativo é "Senhor Vice-Presidente da República,".*

Endereçamento

- **Autoridade tratada por Vossa Excelência:** *A Sua Excelência o Senhor* ou *A Sua Excelência a Senhora*.

- **Autoridade tratada por Vossa Senhoria, e particulares:** *Ao Senhor* ou *À Senhora*.

Não existe a forma "A Sua Senhoria o Senhor".

> *Ex.: ofício do presidente do STJ ao presidente do STF. O endereçamento "A Sua Excelência o Senhor" está certo; o vocativo "Senhor Ministro", não: o destinatário é Chefe de Poder.*

Corpo do texto

No corpo do texto, o pronome de tratamento pode vir abreviado ou por extenso: *V. Exa.* ou *Vossa Excelência*; *V. Sa.* ou *Vossa Senhoria*. *Vossa Excelência* cabe às altas autoridades dos três Poderes; *Vossa Senhoria*, às demais autoridades e aos particulares.

> *Ex.: "Encaminho a V. Exa. o relatório" e "Encaminho a Vossa Excelência o relatório" estão corretos.*

Concordância

O pronome de tratamento se dirige à segunda pessoa, mas leva verbo e possessivo para a 3ª pessoa. O adjetivo concorda com o sexo da pessoa a quem se refere. *Vossa* se usa para falar com a autoridade; *Sua*, para falar sobre ela.

- **Certo:** *Vossa Excelência* ***conhece*** *o* ***seu*** *dever.*
- **Errado:** *Vossa Excelência* ***conheceis*** *o* ***vosso*** *dever.*
- **Certo:** *Vossa Excelência está* ***atarefada****.* (destinatária mulher)

> *Ex.: "Sua Excelência o Ministro não poderá comparecer" (fala-se dele a outra pessoa).*

Formas abolidas

O Manual aboliu, nas comunicações oficiais, *Digníssimo* (DD.) e *Ilustríssimo* (Ilmo.) e recomenda evitar "doutor" como tratamento indiscriminado. *Senhor* confere a formalidade necessária.

> *Ex.: "Ilustríssimo Senhor Diretor," está em desacordo com o Manual. O correto é "Senhor Diretor,".*

Decreto nº 9.758/2019

No Poder Executivo federal, o decreto fixou *senhor* como único pronome de tratamento na comunicação com agentes públicos federais, de qualquer nível, e vedou *Vossa Excelência*, *Excelentíssimo*, *Vossa Senhoria*, *Vossa Magnificência*, *doutor*, *ilustríssimo* e *digníssimo*. Ficam ressalvadas as comunicações com autoridades estrangeiras e com agentes do Judiciário, do Legislativo, dos tribunais de contas, da Defensoria, do Ministério Público e de outros entes, que podem exigir o tratamento previsto em suas normas.

> *Ex.: quando o item diz "de acordo com o MRPR", julga-se pelo Manual.*

§ Letra da lei

MRPR, 3ª ed., item 4.1 — "Na redação oficial, é necessário atenção para o uso dos pronomes de tratamento em três momentos distintos: no endereçamento, no vocativo e no corpo do texto. [...] No corpo do texto, pode-se empregar os pronomes de tratamento em sua forma abreviada ou por extenso."

MRPR, 3ª ed., item 4.4 — "Nas comunicações oficiais, o vocativo será sempre seguido de vírgula. Em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder, utiliza-se a expressão Excelentíssimo Senhor ou Excelentíssima Senhora e o cargo respectivo, seguidos de vírgula. [...] As demais autoridades, mesmo aquelas tratadas por Vossa Excelência, receberão o vocativo Senhor ou Senhora seguido do cargo respectivo."

MRPR, 3ª ed., item 5.1.4 — "O pronome de tratamento no endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por Vossa Excelência terá a seguinte forma: 'A Sua Excelência o Senhor' ou 'A Sua Excelência a Senhora'. Quando o tratamento destinado ao receptor for Vossa Senhoria, o endereçamento a ser empregado é 'Ao Senhor' ou 'À Senhora'."

▦ Quadro

Destinatário	Vocativo	Endereçamento
Chefe de Poder	Excelentíssimo Senhor + cargo,	A Sua Excelência o Senhor
Demais autoridades tratadas por Vossa Excelência	Senhor + cargo,	A Sua Excelência o Senhor
Autoridades tratadas por Vossa Senhoria	Senhor + cargo,	Ao Senhor
Particular	Senhor + nome, ou Prezado Senhor,	Ao Senhor

! Como a banca cobra

- "O vocativo 'Excelentíssimo Senhor' é restrito às comunicações dirigidas ao Presidente da República." → **errado** (vale para os três Chefes de Poder).
- "No corpo do texto, os pronomes de tratamento podem ser empregados abreviados ou por extenso." → **certo**.
- "Os pronomes de tratamento variam conforme a autoridade a quem o texto é endereçado." → **certo**.
- "Em ofício do presidente do STJ ao presidente do STF, emprega-se 'A Sua Excelência o Senhor' e, como vocativo, 'Senhor Ministro', por serem autoridades de mesma hierarquia." → **errado** (o vocativo é "Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal,").
- "O vocativo adequado ao Vice-Presidente da República é 'Senhor Vice-Presidente da República', seguido de vírgula." → **certo**.
- **Detalhe que derruba o item:** "Excelentíssimo" estendido a quem não é Chefe de Poder, ou restrito ao Presidente; "A Sua Senhoria o Senhor"; verbo na 2ª pessoa do plural.

Atualização normativa

- **Decreto nº 9.758/2019** (em vigor desde 1º/5/2019): *senhor* como único pronome de tratamento com agentes públicos federais, com as ressalvas indicadas. O Manual segue como referência.

Revisão rápida

- ☐ **Em que momentos aparece o pronome de tratamento?** Endereçamento, vocativo e corpo do texto.
- ☐ **Quem recebe "Excelentíssimo Senhor"?** Os Chefes de Poder: Presidente da República, do Congresso e do STF.
- ☐ **Qual o vocativo do Vice-Presidente?** "Senhor Vice-Presidente da República,".
- ☐ **Como se endereça a quem é tratado por Vossa Excelência?** "A Sua Excelência o Senhor".
- ☐ **E a quem é tratado por Vossa Senhoria?** "Ao Senhor".
- ☐ **O pronome pode vir abreviado no texto?** Sim, abreviado ou por extenso.
- ☐ **Verbo com "Vossa Excelência"?** Na 3ª pessoa.
- ☐ **Quais formas foram abolidas?** Digníssimo e Ilustríssimo.

Mapa mental

Pronomes de tratamento (MRPR)

Vocativo
- Excelentíssimo: só Chefes de Poder
- Demais: Senhor + cargo
- Sempre seguido de vírgula

Endereçamento
- A Sua Excelência o Senhor
- Ao Senhor / À Senhora

Concordância
- Verbo e possessivo na 3ª pessoa
- Adjetivo concorda com o sexo

Vossa × Sua
- Vossa: falar com
- Sua: falar sobre

Abolidos
- DD. e Ilmo.
- Evitar "doutor"

Decreto 9.758/2019
- Executivo federal: só "senhor"

⚠ Pegadinha
- Excelentíssimo só ao Presidente → errado

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

Qual o vocativo para Chefes de Poder e para as demais autoridades (MRPR, item 4.4)?	**Excelentíssimo(a) Senhor(a) + cargo,** só para Chefes de Poder: Presidente da República, Presidente do Congresso Nacional, Presidente do STF. Demais autoridades, **mesmo as tratadas por Vossa Excelência** (Vice-Presidente, ministros, juízes, senadores): **Senhor(a) + cargo,** (ex.: "Senhor Vice-Presidente da República,"). Vocativo sempre seguido de vírgula. Armadilhas: "Excelentíssimo restrito ao Presidente da República" (errado) e "Senhor Ministro" ao Presidente do STF (errado).
Em que três momentos aparece o pronome de tratamento e como se grafa cada um (MRPR, 4.1)?	**Endereçamento**: "A Sua Excelência o Senhor" (autoridades tratadas por V. Exa.) ou "Ao Senhor" (V. Sa.) — nunca "A Sua Senhoria o Senhor". **Vocativo**: invocação inicial (ver regra de Chefes de Poder). **Corpo do texto**: forma **abreviada ou por extenso** (V. Exa. / Vossa Excelência).
Vossa Excelência × Vossa Senhoria: quem recebe cada um?	**Vossa Excelência: chefes de Poder** e demais autoridades altas (**Presidente, ministros, deputados, juízes**). **Vossa Senhoria: demais autoridades e particulares**. **Vossa Magnificência:** reitores. **Vossa Santidade:** Papa.
Pronomes de tratamento: qual o verbo e o possessivo?	Verbo e possessivo na **3ª pessoa**: *"Vossa Excelência **disse** que **seu** pedido..."*. Usa-se "**Vossa**" ao **falar com** a autoridade e "**Sua**" ao **falar dela**.
Fechos do expediente (MRPR, 3ª ed.): quais?	**Respeitosamente:** para autoridades **superiores**, inclusive o Presidente. **Atenciosamente:** para **autoridades de mesma hierarquia ou inferior**. Os antigos fechos longos foram **abolidos**.
"Doutor" é pronome de tratamento oficial?	**Não.** É **título acadêmico**; **no Manual**, não se usa como forma de tratamento no vocativo. O vocativo é **Senhor + cargo** ou **Excelentíssimo Senhor + cargo**.

Questões

gabarito comentado na p. 30

22

INÉDITA FAROL

Segundo o Manual de Redação da Presidência da República (3ª edição), o vocativo adequado para um ofício dirigido a um Ministro de Estado é:

A) Excelentíssimo Senhor Ministro,
B) Senhor Ministro,
C) Ilustríssimo Senhor Ministro,
D) Digníssimo Senhor Ministro,
E) Vossa Senhoria Ministro,

23

INÉDITA FAROL

Segundo o Manual de Redação da Presidência da República (3.ª edição), em comunicação oficial dirigida a Ministro de Estado, o pronome de tratamento e o vocativo adequados são, respectivamente:

A) Vossa Senhoria e "Senhor Ministro,"
B) Vossa Excelência e "Excelentíssimo Senhor Ministro,"
C) Vossa Magnificência e "Senhor Ministro,"
D) Vossa Excelência e "Senhor Ministro,"
E) Vossa Senhoria e "Ilustríssimo Senhor Ministro,"

24

INÉDITA FAROL

Em comunicação oficial dirigida a uma Ministra de Estado, está correta, quanto ao emprego e à concordância do pronome de tratamento, a frase:

A) Vossa Excelência estais convidada para a solenidade.
B) Vossa Excelência está convidado para a solenidade.
C) Sua Excelência está convidada para a solenidade.
D) Vossa Excelência está convidada para a solenidade.
E) Vossa Excelência estás convidada para a solenidade.

Gabarito comentado · Língua Portuguesa

1 B 2 C 3 C 4 A 5 D 6 E 7 D 8 C 9 A 10 A 11 A 12 A 13 A 14 A 15 A 16 C 17 E 18 E 19 E 20 E 21 E 22 B 23 D 24 D

1 **B** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

"Sobretudo" equivale a "principalmente": destaca os comportamentos como o fator mais importante, depois de dizer que boas estradas não bastam. Não há oposição, conclusão, tempo ou condição.

2 **C** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto conclui: "a cortesia no atendimento não é favor: é parte do serviço". Logo, ela integra o serviço; não é opcional (A) nem substitui a orientação (E).

3 **C** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O "Por isso" liga a proposta aos problemas citados no período anterior: comunicação mais lenta e dificuldade dos recém-chegados. A produtividade aumentou com o trabalho remoto, e não caiu (A). O modelo remoto continua nos demais dias (B). Punição (D) e custos (E) não são mencionados.

4 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto reconhece os ganhos da tecnologia ("de fato encurtaram filas"), mas sustenta que ela não resolve "sozinha" um problema de organização: a modernização "começa antes do computador", ao questionar por que cada etapa existe. Ele não diz que a tecnologia é inútil (B), não propõe abolir formulários (C) nem afirma que a burocracia acabou (D).

5 **D** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

Dizer que a engenharia "precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige" pressupõe que hoje ela olha sobretudo para o motorista. O texto atribui o risco à falta de estrutura, e não culpa os pedestres (A), e defende a iluminação (E).

6 **E** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

Firmeza (manter limites) e rispidez (aspereza) são separadas: dá para ser firme sem ser grosseiro. O último período reforça isso: "Não se trata de aceitar desaforos", o que exclui (A) e (B).

7 **D** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto afirma que "não houve obra de duplicação nem mudança no traçado" e atribui a queda à combinação de sinalização, radares e fiscalização frequente, "medidas simples, aplicadas com constância". A duplicação é expressamente negada (A); clima (B) e volume de veículos (C) não são mencionados como causa; nos fins de semana houve fiscalização, não proibição de tráfego (E).

8 **C** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto afirma que a digitalização "não eliminou o trabalho de organizar" e que "tecnologia sem método apenas troca a desordem visível pela invisível". O trabalho de organizar continua necessário (A); o texto iguala a facilidade de perda ("com a mesma facilidade"), não a compara a favor do eletrônico (B); os sistemas ajudam "desde que alguém tenha decidido antes" (D); as pilhas são cena de algumas décadas atrás (E).

9 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O último período afirma que "a mudança só se consolida quando a fiscalização é constante e o motorista percebe que a regra vale para todos". As campanhas apenas "ajudam" (A está errada), e o texto diz que o trânsito seguro não depende apenas de boas estradas (B).

10 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto diz que cada etapa fica registrada no sistema, "o que permite acompanhar o processo de casa", e que o atendimento presencial foi "mantido para quem não tem acesso à rede". Isso contradiz (B) e (E). A mudança "exigiu treinamento dos servidores" (C). As filas e o retorno ao setor são descritos como coisa do passado (D).

11 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto diz que o motorista cria "um risco que ultrapassa o próprio veículo" e lista ambulâncias, ciclistas, pedestres e colisões. A fiscalização "não a elimina" (B). A prática é citada nos feriados (C). Os especialistas defendem o acostamento livre (D). O texto menciona colisões (E).

12 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O servidor "poderia ter dito que tudo se resolvia pelo aplicativo; preferiu sentar-se ao lado dela e abrir, um a um, os documentos": ajustou o atendimento a quem "não confiava em computadores". Isso contraria (C) e (D). O texto não fala em recusa (B) e afirma que a lição não vem de treinamento (E).

13 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O primeiro período diz que os atropelamentos "se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros". As demais alternativas não têm apoio no texto.

14 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto afirma que ouvir, repetir com calma e explicar com clareza "costuma desarmar a raiva mais rápido do que qualquer regulamento lido em voz alta". Responder no mesmo tom (B) é a "tentação" a ser evitada, e o regulamento lido em voz alta (C) é apresentado como menos eficaz.

15 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O narrador reduz a velocidade “por hábito, como quem cumprimenta um velho conhecido que já não está”: o gesto é memória afetiva. Ele diz que “ninguém mais desce do carro” (B) e não critica os celulares (C). O texto não diz que ele é agente (D), e o agente era “sempre o mesmo”, conhecido da família (E).

16 **Certo** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolaç...

Certo. O primeiro parágrafo afirma que a criatividade "parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões" — ou seja, muitas pessoas descreem da própria capacidade criativa, ideia que o autor contesta a seguir ("Isso não é verdade").

17 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. Segundo o texto, Guilford sustenta que "a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente"; o texto não diz que ela resulta da combinação dos pensamentos convergente e divergente.

18 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O autor apenas expõe a proposta de Guilford e ainda informa que "essa explicação é a mais aceita pelos cientistas"; não há argumentação contra ela.

19 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O texto não compara a complexidade dos dois raciocínios para os seres humanos: descreve o convergente como estruturado (uma única solução) e o divergente como "mais fluido e caótico".

20 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O texto afirma que a IA generativa "cresce exponencialmente" e que essa expansão torna "essencial a adoção de medidas preventivas"; não diz que a adoção de medidas de segurança cresce no mesmo ritmo.

21 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O texto diz que imagens de famosos "são muito utilizadas por criminosos" e que o uso de deepfakes cresceu 830% no Brasil; não afirma que o Brasil lidera algum ranking mundial de fraudes.

22 **B** Pronomes de tratamento

O Manual (3ª ed.) usa "Senhor" + cargo como vocativo para autoridades em geral ("Senhor Ministro,"); "Excelentíssimo" fica restrito aos chefes de Poder. "Ilustríssimo" e "Digníssimo" foram abolidos das comunicações oficiais.

23 **D** Pronomes de tratamento

Ministros de Estado recebem “Vossa Excelência”, e o vocativo é “Senhor Ministro,”. Pela 3.ª edição do Manual, “Excelentíssimo Senhor” fica reservado aos Chefes de Poder (Presidente da República, do Congresso Nacional e do STF) (B). “Vossa Senhoria” é para as demais autoridades e particulares (A, E), e “Ilustríssimo” foi abolido. “Vossa Magnificência” é usado para reitores de universidade (C).

24 **D** Pronomes de tratamento

Com pronome de tratamento, o verbo vai para a 3.ª pessoa (“está”), e não para a 2.ª (A, E), e o adjetivo concorda com o sexo da pessoa (“convidada”) (B). “Vossa” é usado ao falar com a autoridade, e “Sua” ao falar dela (C).

02

Literatura

2 tópicos · 22 questões no caderno · 22 online

2.1 Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, foco narrativo e personagens ● 33

2.2 Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Baleia, o soldado amarelo e o discurso indireto livre ● 40

● prioridade alta no edital

2.1 ITEM 2.1 DO EDITAL PRIORIDADE ALTA

Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, foco narrativo e personagens

Tópico online
podcast, revisão e atualizações

11 questões online
corrigidas na hora

Resumo

Campo Geral, de João Guimarães Rosa, é a primeira novela de *Corpo de baile* e hoje sai no volume *Manuelzão e Miguilim*. Conta a infância de Miguilim, menino de sete para oito anos, na fazenda do Mutum, nos gerais de Minas. É narrada em terceira pessoa, mas com o ponto de vista do menino, que não entende o mundo dos adultos e enxerga mal. Termina quando um doutor descobre que ele é míope e o leva para estudar.

- Personagens: Miguilim, Dito, Pai (nhô Bernardo), Mãe (Nhanina), Vovó Izidra, Tio Terez.
- Espaço: o Mutum, lugar remoto e isolado.
- Tema: infância, dor e imaginação diante de um mundo adulto duro.

Entenda

A obra e o autor

Campo Geral integra *Corpo de baile*, conjunto de sete novelas. A partir da 3ª edição o livro foi dividido em três volumes, e a novela passou a sair em *Manuelzão e Miguilim*, junto a "Uma estória de amor". Guimarães Rosa, sertanejo, médico e míope, aproxima-se de Miguilim: afirmou que a miopia do menino foi dele. *Ex.: o "doutor" do final, médico e míope, é visto pela crítica como alter ego do autor.*

Foco narrativo

> O narrador é de terceira pessoa, mas fica tão perto de Miguilim que o leitor apreende a realidade como ela se reflete na sensibilidade do menino. Em momentos de forte emoção, o narrador quase se apaga. O ponto de vista infantil faz muito do mundo adulto ficar em dúvida, porque o menino vê só parte do que acontece (a metáfora é a miopia). *Ex.: o leitor só suspeita dos motivos dos adultos, porque Miguilim não os compreende.*

Linguagem da infância

> O autor ajusta a linguagem à infância: hipocorísticos e apelidos (Miguilim, Dito), diminutivos, onomatopeias e jogos de palavras ("sessepe, serelé, coelhinho da silva"), e o uso frequente de "a gente". Os parentes são chamados como o menino os chamaria: Pai, Mãe, Vovó Izidra, Tio Terez. *Ex.: "O vento vuvo: viív...viív" imita o som do vento com onomatopeia.*

O Mutum

> A família vive no Mutum, em alguma vereda remota dos gerais, "muito depois da Vereda-do-Frango-d'água", num covoão cercado de matas e serras. A vida é árdua: produz-se ali quase tudo de que se precisa, e o trabalho vem antes de tudo. O nome Mutum é um palíndromo, o que reforça a ideia de lugar fechado em si mesmo. A novela abre com a viagem de Miguilim e Tio Terez, a cavalo, ao arraial do Sucuriju. *Ex.: "Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui..." é a frase de abertura.*

Miguilim e o pai

Nhô Bernardo é rude, violento e utilitarista; Miguilim é sensível e poético. A relação é de mal-entendidos e brutalidade: depois da morte do Dito, o pai diz que preferia que Miguilim tivesse morrido. Quase no fim, na doença do menino, Miguilim percebe que o pai também o ama. O pai não é dono da fazenda: o Dito informa que ele é só arrendatário. *Ex.: o pai valoriza o útil; o filho "brinca de pensar" e contempla a natureza.*

Família e parentescos

Miguilim mora com Pai (nhô Bernardo), Mãe (Nhanina) e os irmãos Dito, Drelina, Chica e Tomezinho. Vovó Izidra não é avó: é tia-avó das crianças e tia de Nhanina. Tio Terez é irmão do pai. Vó Benvinda, mãe de Nhanina, é lembrada como ex-prostituta. *Ex.: ao ler "Vovó Izidra", lembre que é tia-avó; "Tio Terez" é irmão do pai, e não da mãe.*

Dito, o irmão ladino

Dito é o irmãozinho esperto de Miguilim: pelo que ele diz, o leitor percebe o que o olhar do irmão não alcança. Ele morre depois de ferir o pé. Nhanina o banha para o enterro, e Miguilim vê o cuidado dela em não deixar o pé ferido bater na borda da bacia. *Ex.: foi o Dito quem contou a Miguilim que o pai era arrendatário.*

Mãe, Tio Terez e Luisaltino

Há sugestões de que Nhanina, insatisfeita, teve envolvimentos extraconjugais, primeiro com Tio Terez. Depois da briga de nhô Bernardo com a mulher, Vovó Izidra expulsa Tio Terez de casa. Luisaltino, contratado para substituir Tio Terez, conversa com Nhanina numa noite de lua. O desfecho trágico é o assassinato de Luisaltino, seguido do suicídio do pai, quando Miguilim estava doente. *Ex.: a novela sugere, mas não afirma, as causas: o leitor só tem pistas.*

Imaginação: Grivo e seu Aristeu

Miguilim inventa estórias e admira quem tem o gosto da beleza: o Grivo, menino que conta estórias compridas, e seu Aristeu, vizinho músico e poeta popular, que toca viola, canta e recita quadrinhas. Nhanina também tem fineza poética, pois Miguilim reconhece nela uma pessoa "ladina". *Ex.: Nhanina chama Tomezinho de "fiozinho caído do cabelo de Deus".*

Desfecho: o doutor e os óculos

No fim, um doutor examina Miguilim e descobre que ele é míope. O menino pede os óculos emprestados para ver uma vez mais a beleza do Mutum antes de partir. Emocionado, o doutor diz que, quando tira os óculos, até seus olhos enchem d'água. Miguilim vai embora para estudar. *Ex.: com os óculos, Miguilim vê o Mutum com nitidez, pela primeira vez.*

Quadro

Personagem	Quem é	O que marca
Miguilim	protagonista, 7 para 8 anos	míope, sensível, imaginativo
Dito	irmão mais novo	ladino; morre depois de ferir o pé
Pai (nhô Bernardo)	arrendatário da fazenda	rude e violento
Mãe (Nhanina)	mãe das crianças	fineza poética; insatisfeita
Vovó Izidra	tia-avó das crianças	expulsa Tio Terez
Tio Terez	irmão do pai	carinhoso; expulso de casa
Luisaltino	trabalhador contratado	substitui Tio Terez; é morto
Grivo	menino contador de estórias	encanta Miguilim
Seu Aristeu	vizinho, músico e poeta popular	alegra o Mutum
Doutor	médico que descobre a miopia	leva Miguilim para estudar

Como a banca cobra

- A novela é narrada em primeira pessoa por Miguilim adulto. Errada: é terceira pessoa, com o ponto de vista do menino.
- Campo Geral integra Sagarana. Errada: é a primeira novela de *Corpo de baile* (hoje em *Manuelzão e Miguilim*).
- Vovó Izidra é mãe de nhô Bernardo. Errada: é tia-avó das crianças (tia de Nhanina).
- O Dito é o pai de Miguilim, ou o tio expulso. Errada: é o irmão mais novo e esperto.
- Nhô Bernardo é dono da fazenda do Mutum. Errada: é arrendatário.
- No fim, o doutor descobre a miopia e leva Miguilim para estudar. Certa. Tentadora: "doença incurável no pé", que não é o caso de Miguilim (é o Dito quem fere o pé).
- **Detalhe que derruba o item:** o grau de parentesco e a pessoa gramatical. "Avó" no lugar de "tia-avó"; "irmão da mãe" no lugar de "irmão do pai"; "primeira pessoa" no lugar de "terceira pessoa com o olhar do menino"; "Sucuriju" (arraial) trocado por "Mutum" (fazenda).

Revisão rápida

- [ ] **Qual o foco narrativo?** Terceira pessoa, com o ponto de vista de Miguilim.
- [ ] **Onde vive a família?** Na fazenda do Mutum, nos gerais.
- [ ] **Quem é Vovó Izidra?** Tia-avó das crianças e tia de Nhanina.
- [ ] **Quem é Tio Terez?** Irmão do pai; é expulso de casa por Vovó Izidra.
- [ ] **Quem é o Dito?** Irmão mais novo e ladino; morre depois de ferir o pé.
- [ ] **Qual a situação do pai em relação à terra?** Arrendatário; não é dono.
- [ ] **A que obra pertence a novela?** *Corpo de baile*; hoje em *Manuelzão e Miguilim*.
- [ ] **Como termina?** O doutor descobre a miopia, empresta os óculos e leva Miguilim para estudar.

Mapa mental

Campo Geral

Obra
- Corpo de baile (Guimarães Rosa)
- Volume Manuelzão e Miguilim

Espaço
- Fazenda do Mutum
- Gerais de Minas

Narração
- Terceira pessoa
- Ponto de vista de Miguilim

Personagens
- Miguilim, 7 para 8 anos
- Dito, irmão ladino
- Nhô Bernardo e Nhanina
- Vovó Izidra, Tio Terez

Desfecho
- Morte do Dito
- Óculos do doutor: miopia
- Partida do Mutum

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

Qual é o foco narrativo de Campo Geral?	Terceira pessoa, mas com o ponto de vista de Miguilim, menino míope de sete para oito anos que não compreende o mundo dos adultos.
Onde se passa Campo Geral?	Na fazenda do Mutum, lugar remoto dos gerais, onde nhô Bernardo é arrendatário.
Como termina Campo Geral?	Um doutor descobre que Miguilim é míope, empresta-lhe os óculos, o menino vê com nitidez o Mutum e parte com o doutor para estudar.
Quem é o Dito em Campo Geral?	O irmão mais novo e mais esperto de Miguilim; morre depois de ferir o pé, o que abala profundamente o menino.
Quem é Vovó Izidra em Campo Geral?	Tia-avó das crianças e tia de Nhanina; expulsa Tio Terez de casa.
Quem é Tio Terez?	Irmão do pai de Miguilim, carinhoso com o menino; expulso de casa por Vovó Izidra.
A que obra pertence Campo Geral?	Primeira novela de Corpo de baile; hoje sai em Manuelzão e Miguilim.
Qual a situação de nhô Bernardo quanto à terra?	Arrendatário, e não proprietário da fazenda do Mutum (informação dada pelo Dito).
Quem são o Grivo e seu Aristeu?	Grivo: menino contador de estórias. Aristeu: vizinho músico e poeta popular.

Como a linguagem de Campo Geral marca a infância?	Hipocorísticos, diminutivos, onomatopeias, jogos de palavras e "a gente"; parentes chamados como o menino os chamaria.

? Questões

gabarito comentado na p. 46

25 INÉDITA FAROL

Sobre a linguagem de Campo Geral, é correto afirmar que o autor

(A) usa linguagem técnica de narrador científico, distante do menino.

(B) ajusta o vocabulário à infância, com hipocorísticos, onomatopeias, jogos de palavras e o uso frequente de "a gente".

(C) evita nomes e apelidos para os personagens.

(D) narra em primeira pessoa para aproximar o leitor do protagonista.

26 INÉDITA FAROL

Em Campo Geral, de Guimarães Rosa, a história é narrada

(A) em primeira pessoa pelo próprio Miguilim adulto.

(B) em primeira pessoa pelo Dito.

(C) em terceira pessoa, mas a realidade é apresentada como Miguilim a percebe.

(D) em segunda pessoa, dirigida ao leitor.

27 INÉDITA FAROL

A descoberta que muda a vida de Miguilim no final de Campo Geral é a de que ele

(A) é míope, o que o doutor revela ao lhe emprestar os óculos.

(B) é filho do vaqueiro Salúz.

(C) herdará a fazenda do Mutum.

(D) tem uma doença incurável no pé.

28 INÉDITA FAROL

A fazenda onde vive a família de Miguilim chama-se

(A) Sucuriju.

(B) Vereda-do-Frango-d'água.

(C) Mutum.

(D) Curralinho.

29 INÉDITA FAROL

Em Campo Geral, Vovó Izidra é, na verdade,

(A) mãe de nhô Bernardo.
(B) tia-avó de Miguilim.
(C) mãe de Nhanina.
(D) madrinha de Tio Terez.

30 INÉDITA FAROL

Sobre o Dito, personagem de Campo Geral, é correto afirmar:

(A) é o pai de Miguilim, arrendatário da fazenda.
(B) é o doutor que leva Miguilim para a cidade.
(C) é o tio expulso de casa por Vovó Izidra.
(D) é o irmão mais novo e esperto de Miguilim, e sua morte marca profundamente o protagonista.

31 INÉDITA FAROL

Campo Geral integra originalmente a obra de Guimarães Rosa intitulada

(A) Sagarana.
(B) Corpo de baile.
(C) Primeiras estórias.
(D) Grande sertão: veredas.

32 INÉDITA FAROL

Em relação à fazenda do Mutum, o pai de Miguilim, nhô Bernardo, é

(A) o dono da terra, herdada de Vovó Izidra.
(B) capataz a serviço de Tio Terez.
(C) vaqueiro assalariado do doutor.
(D) arrendatário, e não proprietário.

33 INÉDITA FAROL

Na novela Campo Geral, Tio Terez é

(A) o irmão da mãe de Miguilim, que ajuda o pai na fazenda.
(B) o irmão do pai de Miguilim, expulso de casa por Vovó Izidra.
(C) o vizinho músico e poeta popular.
(D) o doutor que examina Miguilim.

34

INÉDITA FAROL

Em Campo Geral, o Grivo e seu Aristeu são, respectivamente,

(A) o irmão mais velho e o capataz da fazenda.
(B) o menino contador de estórias e o vizinho músico e poeta popular.
(C) o primo de Miguilim e o doutor.
(D) o cachorro de Miguilim e o patrão do pai.

35

INÉDITA FAROL

Em Campo Geral, o doutor que aparece no final da novela

(A) compra a fazenda do Mutum e expulsa a família.
(B) descobre que Miguilim é míope, empresta-lhe os óculos e o leva para estudar.
(C) é o pai verdadeiro de Miguilim.
(D) cura o Dito do ferimento no pé.

2.2 ITEM 2.2 DO EDITAL PRIORIDADE ALTA

Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Baleia, o soldado amarelo e o discurso indireto livre

Tópico online
podcast, revisão e atualizações

11 questões online
corrigidas na hora

Resumo

> *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, acompanha a família de retirantes do vaqueiro Fabiano, com Sinha Vitória, os dois meninos e a cachorra Baleia, entre uma seca e outra no sertão. A narrativa começa em "Mudança" e termina em "Fuga"; os capítulos podem ser lidos quase isoladamente. O narrador é de terceira pessoa e usa o discurso indireto livre para dar forma ao pensamento de personagens a quem falta a palavra.

- Fabiano: vaqueiro em terra alheia, com dificuldade de falar.
- Soldado amarelo: figura do Estado que humilha Fabiano em "Cadeia".
- Baleia: cachorra cuja morte é o episódio mais comovente.
- Final: nova fuga, rumo ao sul, entre a repetição do destino e a esperança.

Entenda

Estrutura e circularidade

O livro é construído em quadros: capítulos autônomos, ligados pela família e pela seca. Começa com a fuga ("Mudança") e termina com outra fuga ("Fuga"): a estrutura é circular, e o destino de seca, retirada e nova seca se repete. Os capítulos são: Mudança, Fabiano, Cadeia, Sinha Vitória, O menino mais novo, O menino mais velho, Inverno, Festa, Baleia, Contas, O soldado amarelo, O mundo coberto de penas e Fuga. *Ex.: a crítica de Álvaro Lins viu como defeito o fato de cada capítulo ser peça autônoma.*

Foco narrativo: discurso indireto livre

O narrador é de terceira pessoa, mas organiza, com as palavras que faltam às personagens, o que se passa na cabeça delas: é o discurso indireto livre. Para Antonio Candido, esse recurso devolve humanidade a figuras que mal falam. Fabiano tem pouca palavra e muita vida interior, o que contraria as primeiras críticas, que lhe negavam complexidade psicológica. *Ex.: ao ser preso, Fabiano "arranja as ideias" sem dizer nada: o narrador diz por ele.*

Fabiano

Vaqueiro de fazenda alheia, orgulha-se de sobreviver ("era como as catingueiras e as baraúnas"), mas logo se vê como "hóspede que se demorava demais" e "vagabundo empurrado pela seca". Oscila entre ser homem e ser bicho: como bicho, quer viver; como homem, pensa e sonha. Admira seu Tomás da bolandeira, que falava bem e lia, e imita-o em momentos de "maluquice"; teme que os meninos, "perguntadeiros", tenham o mesmo fim dele. *Ex.: Fabiano repreende os meninos: precisam "virar tatu", aprender a ser duros.*

Sinha Vitória e os meninos

Sinha Vitória sonha ter uma cama de couro no lugar do velho jirau; Fabiano considera isso doideira. Os dois meninos, o mais velho e o mais novo, não têm nome: aparecem como "o menino mais velho" e "o menino mais novo", em capítulos próprios. São os "metidos e perguntadeiros" que preocupam o pai. *Ex.: a cama de couro simboliza o desejo de dignidade da mulher.*

Cadeia e o soldado amarelo

Em "Cadeia", Fabiano é preso e agredido injustamente pelo soldado amarelo, e o aceita como coisa comum ("apanhar do governo não é desfeita"). Concluiu que só não se vinga por causa da família. Em "O soldado amarelo", reencontra o soldado perdido na caatinga e pensa em matá-lo, mas não o faz: tira o chapéu de couro, ensina o caminho e diz "governo é governo". Não se convence de que aquela figura "mofina, covarde e ruim" seja governo, mas respeita a autoridade. *Ex.: o soldado sai ileso; a vingança, que teria dado redenção a outros personagens de Graciliano, não acontece.*

Contas

Fabiano se sente roubado nas contas do patrão e lembra do fiscal da prefeitura, que cobrou imposto sobre um porco levado para vender. Tentou escondê-lo, foi apanhado e pagou o imposto e uma multa. Desde então não criou mais porcos. *Ex.: "Deus o livrasse de história com o governo."*

Baleia

A cachorra é tratada como membro da família, acompanha Fabiano e os meninos nas tarefas. A morte de Baleia, abatida por Fabiano, é o episódio mais comovente do livro e mostra a violência da miséria, que atinge até os afetos. *Ex.: o capítulo "Baleia" põe o foco na percepção do animal.*

Fuga e o final ambíguo

Em "Fuga", a família foge de nova seca. Fabiano se acalenta com os planos de Sinha Vitória para uma terra desconhecida, onde "ficariam presos": acredita porque não sabe como ela é. O final é ambíguo: a circularidade do destino convive com a esperança de uma vida melhor, rumo ao sul. *Ex.: Fabiano ainda hesita entre voltar a viver "protegido pela bolandeira" e seguir adiante.*

Quadro

Capítulo	O que acontece
Mudança	primeira fuga da seca; caça mesquinha adia a morte do grupo
Fabiano	vaqueiro entre orgulho e medo da seca
Cadeia	prisão e agressão injustas pelo soldado amarelo
Contas	patrão e fiscal da prefeitura (imposto do porco)
O soldado amarelo	reencontro na caatinga; Fabiano não se vinga
Fuga	nova partida, rumo ao sul

Personagem	Traço
Fabiano	vaqueiro; pouca palavra, vida interior intensa
Sinha Vitória	sonha com a cama de couro
Baleia	cachorra da família
Seu Tomás da bolandeira	homem que falava bem e lia
Soldado amarelo	"mofina, covarde e ruim"

Como a banca cobra

- Vidas Secas é narrada em primeira pessoa por Fabiano. Errada: terceira pessoa, com discurso indireto livre.
- Em "Cadeia", Fabiano prende o soldado amarelo. Errada: é preso e agredido por ele.
- Em "O soldado amarelo", Fabiano mata o soldado na caatinga. Errada: não se vinga; ensina o caminho.
- Sinha Vitória sonha com uma cama de couro. Certa. Tentadora: mudar para a capital ou comprar a fazenda.
- Fabiano admira seu Tomás da bolandeira, que falava bem. Certa. Tentadora: admira o fiscal ou o patrão.
- O livro termina com a família enriquecida e fixada na fazenda. Errada: nova fuga, rumo ao sul.
- **Detalhe que derruba o item:** quem faz o quê. Fabiano é o preso (não o que prende); o soldado sai ileso; o fiscal cobra imposto do porco em "Contas"; "primeira pessoa" no lugar de "terceira pessoa com indireto livre".

Revisão rápida

- ☐ **Qual o recurso narrativo central?** Discurso indireto livre, com narrador em terceira pessoa.
- ☐ **Como começa e como termina o livro?** Em "Mudança" e "Fuga": estrutura circular.
- ☐ **O que acontece em "Cadeia"?** Fabiano é preso e agredido injustamente pelo soldado amarelo.
- ☐ **O que Fabiano faz ao reencontrar o soldado?** Não o mata: tira o chapéu e ensina o caminho.
- ☐ **Qual o sonho de Sinha Vitória?** Uma cama de couro no lugar do jirau.
- ☐ **Quem Fabiano admira por falar bem?** Seu Tomás da bolandeira.
- ☐ **O que acontece em "Contas"?** Fabiano se sente explorado pelo patrão e lembra do imposto do porco.
- ☐ **Como termina?** Em nova fuga, rumo ao sul, com final ambíguo.

Mapa mental

Vidas Secas (1938)

Família
- Fabiano, vaqueiro
- Sinha Vitória
- Menino mais velho e mais novo
- Cachorra Baleia

Narração
- Terceira pessoa
- Discurso indireto livre

Opressões
- Patrão: Contas
- Soldado amarelo: Cadeia
- Fisco

Estrutura
- Mudança ao começo
- Fuga ao fim
- Ciclo da seca

Sonhos
- Cama de couro
- Sul e nova terra

Flashcards

Qual recurso narrativo marca Vidas Secas?	Narrador em terceira pessoa com discurso indireto livre, que dá forma aos pensamentos de personagens com pouca linguagem.
O que acontece nos capítulos Cadeia e O soldado amarelo?	Em Cadeia, Fabiano é preso e espancado injustamente pelo soldado amarelo; em O soldado amarelo, reencontra-o na caatinga e não se vinga.
Qual o sonho de Sinha Vitória em Vidas Secas?	Ter uma cama de couro no lugar do velho jirau; Fabiano considera o desejo uma doideira.
Como termina Vidas Secas?	Com a família fugindo de nova seca rumo ao sul, num final ambíguo entre a repetição do destino e a esperança.
Qual a estrutura de Vidas Secas?	Quadros (capítulos autônomos) e circularidade: começa em "Mudança" e termina em "Fuga", ambos com fuga da seca.
Quem é seu Tomás da bolandeira?	Homem que falava bem e lia; Fabiano o admira e teme que os meninos tenham o mesmo fim.
O que Fabiano faz ao reencontrar o soldado amarelo?	Não se vinga: tira o chapéu, ensina o caminho e diz "governo é governo".
O que acontece em "Contas"?	Fabiano se sente explorado pelo patrão e lembra do fiscal da prefeitura, que cobrou imposto e multa sobre um porco.
Como são os filhos de Fabiano?	Dois meninos, o mais velho e o mais novo, sem nome, "metidos e perguntadeiros".
Em que ano foi publicado Vidas Secas e por quem?	1938, por Graciliano Ramos.

Questões

gabarito comentado na p. 46

36 INÉDITA FAROL

No capítulo "Contas", a lembrança do fiscal da prefeitura mostra que Fabiano

(A) recebeu do fiscal um prêmio por criar porcos.

(B) pagou imposto e multa por tentar vender o porco escondido e não criou mais porcos.

(C) denunciou o patrão ao fiscal.

(D) foi preso por vadiagem e agredido pelo fiscal.

37 INÉDITA FAROL

Em Vidas Secas, o narrador traz à tona os pensamentos de Fabiano e de sua família principalmente por meio do

(A) discurso indireto livre.
(B) monólogo em primeira pessoa do protagonista.
(C) diálogo dramático, sem narrador.
(D) relato epistolar de Sinha Vitória.

38 INÉDITA FAROL

No capítulo Cadeia, de Vidas Secas,

(A) Fabiano mata o soldado amarelo na caatinga.
(B) Sinha Vitória é presa por dívida com o patrão.
(C) Fabiano é preso e agredido injustamente pelo soldado amarelo.
(D) a cachorra Baleia é sacrificada.

39 INÉDITA FAROL

O sonho de Sinha Vitória que Fabiano considera doideira é

(A) ter uma cama de couro no lugar do jirau.
(B) mudar-se para a capital do estado.
(C) comprar a fazenda do patrão.
(D) ver os filhos formados em medicina.

40 INÉDITA FAROL

O final de Vidas Secas apresenta

(A) a família enriquecida e fixada na fazenda.
(B) a morte de Fabiano na cadeia.
(C) a volta da família à cidade natal de Sinha Vitória, onde ficam definitivamente.
(D) a família novamente em fuga rumo ao sul, entre a circularidade do destino e a esperança de nova terra.

41 INÉDITA FAROL

Fabiano, em Vidas Secas, admira e às vezes imita o personagem que falava bem e tinha palavras difíceis:

(A) o soldado amarelo.
(B) seu Tomás da bolandeira.
(C) o fiscal da prefeitura.
(D) o patrão da fazenda.

42 INÉDITA FAROL

Sobre o soldado amarelo, Fabiano conclui que

(A) era seu parente e por isso o perdoou.
(B) devia ser morto para vingar Baleia.
(C) representava a justiça perfeita do Estado.
(D) não se convencia de que aquela figura mofina e covarde fosse governo, mas respeitava a autoridade.

43 INÉDITA FAROL

No capítulo Contas, Fabiano se sente explorado e recorda um episódio com

(A) o soldado amarelo, que o prendeu por vadiagem.
(B) o fiscal da prefeitura, que cobrou imposto sobre um porco que levara para vender.
(C) seu Tomás da bolandeira, que lhe ensinou a ler.
(D) o padre, que lhe cobrou o batismo dos filhos.

44 INÉDITA FAROL

No reencontro com o soldado amarelo na caatinga, Fabiano

(A) mata o soldado e deixa o corpo aos urubus.
(B) entrega o soldado ao patrão.
(C) tira o chapéu de couro, ensina o caminho ao soldado e não se vinga.
(D) pede ao soldado que o leve preso de novo.

45 INÉDITA FAROL

Os dois meninos de Fabiano e Sinha Vitória, em Vidas Secas,

(A) chamam-se Tomás e Baleia.
(B) aparecem sem nome, como o menino mais velho e o menino mais novo, em capítulos próprios.
(C) são adultos que partem para a capital.
(D) são filhos do soldado amarelo.

46 INÉDITA FAROL

Em Vidas Secas, o romance começa no capítulo "Mudança" e termina em

(A) "Cadeia".
(B) "Contas".
(C) "Baleia".
(D) "Fuga".

Gabarito comentado · Literatura

25 B | 26 C | 27 A | 28 C | 29 B | 30 D | 31 B | 32 D | 33 B | 34 B | 35 B | 36 B | 37 A | 38 C | 39 A | 40 D | 41 B | 42 D | 43 B | 44 C | 45 B | 46 D

25 **B** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

Segundo Claudia Campos Soares, a novela é narrada em terceira pessoa, mas Rosa nivela a linguagem à infância, com hipocorísticos (Miguilim, Dito), onomatopeias, efeitos lúdicos e a expressão "a gente". A narração em primeira pessoa é o erro tentador.

26 **C** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

Segundo Claudia Campos Soares, a novela é narrada em terceira pessoa, mas o leitor apreende a ficção como ela se reflete na sensibilidade de Miguilim, menino míope que não compreende o mundo adulto.

27 **A** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

No desfecho, o doutor percebe a miopia, e Miguilim pede os óculos para ver ainda uma vez a beleza do Mutum antes de partir. Quem fere o pé e morre é o Dito.

28 **C** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

A família vive no Mutum, lugar remoto dos gerais. Sucuriju é o arraial visitado na viagem que abre a novela, e a Vereda-do-Frango-d'água aparece na frase de abertura como referência de distância.

29 **B** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

O estudo de Claudia Campos Soares observa que a personagem chamada Vovó Izidra pelo menino não é sua avó, mas tia-avó, e que os adultos são nomeados como Miguilim os trataria.

30 **D** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

O Dito é o irmão mais novo, chamado de ladino pela mãe; depois de sua morte, nhô Bernardo diz a Miguilim que preferia que ele tivesse morrido no lugar do irmão. O tio expulso é Tio Terez.

31 **B** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

Campo Geral é a primeira novela de Corpo de baile, conjunto de sete novelas; depois da divisão em três volumes, passou a sair em Manuelzão e Miguilim.

32 **D** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

É o Dito quem informa ao irmão, e indiretamente ao leitor, que nhô Bernardo é somente arrendatário da fazenda, situação econômica que aparece também na frustração colérica do pai.

33 **B** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

Tio Terez é irmão de nhô Bernardo; depois da briga do pai com a mulher, é expulso de casa por Vovó Izidra. O vizinho músico e poeta é seu Aristeu, e o doutor aparece só no final.

34 **B** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

O Grivo é o menino que conta estórias compridas e encanta Miguilim; seu Aristeu, vizinho do Mutum, toca viola, canta e recita quadrinhas. Ambos reforçam o valor da imaginação e da beleza na vida do protagonista.

35 **B** Campo Geral (João Guimarães Rosa): Miguilim, o Mutum, f...

O doutor percebe a miopia de Miguilim, que pede os óculos para ver ainda uma vez a beleza do Mutum antes de partir. O Dito morre depois de ferir o pé; o doutor não o trata.

36 **B** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

Fabiano levou um porco para vender, o fiscal cobrou imposto, ele tentou vender a carne em outra rua, foi apanhado e pagou imposto e multa; desde então não criou mais porcos. A prisão por agressão ocorre em "Cadeia", pelo soldado amarelo.

37 **A** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

A crítica aponta o discurso indireto livre como traço central: o narrador em terceira pessoa organiza, com as palavras que faltam às personagens, o que se passa na cabeça delas, devolvendo-lhes humanidade, segundo Antonio Candido.

38 **C** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

Em Cadeia, Fabiano é preso e espancado sem motivo e entende a situação como comum. No capítulo O soldado amarelo, reencontra o soldado perdido na caatinga e não se vinga.

39 **A** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

O artigo da Principia lembra que parece doideira a Fabiano a cama que Sinha Vitória sonha ter no lugar de seu velho jirau, assim como as palavras difíceis que ele mesmo arrisca em horas de maluquice.

40 **D** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

Alcides Villaça observa um final ambíguo: a família, de novo obrigada a fugir, segue para o sul alimentando o sonho de uma nova terra, o que reforça a circularidade do destino sem apagar a esperança.

41 **B** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

Seu Tomás da bolandeira é a figura que Fabiano admira pela fala; ao ver os filhos perguntadeiros, teme que acabem como ele, cujo destino não foi bom.

42 **D** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

O artigo da Principia mostra a contradição: Fabiano considera o governo perfeito e se espanta que uma figura mofina, covarde e ruim o represente; ainda assim obedece e o respeita.

43 **B** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

Em Contas, além das contas do patrão, Fabiano lembra quando o fiscal da prefeitura veio cobrar imposto sobre um porco que ele havia levado para vender na cidade.

44 **C** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

Em "O soldado amarelo", Fabiano tem a chance de se vingar, mas se submete à hierarquia: curva-se, tira o chapéu e ensina o caminho ("Governo é governo"). A vingança só existe como impulso.

45 **B** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

Os filhos não têm nome: são "o menino mais novo" e "o menino mais velho", que dão título a capítulos. Baleia é a cachorra; seu Tomás da bolandeira é o homem que Fabiano admira.

46 **D** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

A narrativa começa com a fuga da seca em "Mudança" e termina em "Fuga", nova partida da família, o que reforça a circularidade da obra. "Cadeia" e "Contas" são capítulos intermediários.

Simulado final

10 questões de múltipla escolha das disciplinas do edital, na proporção do peso de cada uma. Tempo sugerido: **70 minutos**. Marque na folha de respostas e confira no gabarito comentado, ou faça online e veja a nota projetada para a prova inteira.

Faça este simulado online
correção e nota projetada na hora

S1 INÉDITA FAROL

No período "Quando chegou ao posto, o motorista apresentou os documentos", a oração "Quando chegou ao posto" classifica-se como subordinada adverbial:

A) causal.
B) condicional.
C) temporal.
D) concessiva.
E) final.

S2 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal, segundo a norma-padrão.

A) O servidor obedeceu o chefe sem questionar.
B) Assisti o filme sobre segurança no trânsito.
C) Prefiro antes trabalhar do que ficar parado.
D) Ele esqueceu-se o documento em casa.
E) A nova regra implicará mudanças na escala de plantão.

S3 INÉDITA FAROL

O acento indicativo de crase está corretamente empregado em:

A) O restaurante serve bife à milanesa.
B) O curso começa à partir de segunda-feira.
C) O agente ficou à esperar o reboque.
D) O carro foi comprado à prazo.
E) O ofício foi dirigido à ela.

S4 INÉDITA FAROL

Recebem acento gráfico pela mesma regra as palavras:

A) fácil e café
B) saúde e café
C) órgão e também
D) público e lógica
E) vírus e herói

S5 INÉDITA FAROL

Na frase "O servidor chegou cedo e saiu tarde do expediente", as palavras "cedo" e "tarde" pertencem à classe dos:

A) adjetivos, pois qualificam o substantivo "servidor".
B) substantivos, pois nomeiam períodos do dia.
C) advérbios, pois indicam circunstância de tempo dos verbos.
D) pronomes, pois substituem um nome já citado.
E) conjunções, pois ligam as duas orações.

S6 INÉDITA FAROL

Na estrada que liga a cidade ao litoral, há um posto da polícia rodoviária que conheço desde menino. Meu pai parava ali para perguntar sobre a serra, e o agente, sempre o mesmo, respondia sem pressa, apontando no mapa os trechos de neblina. Hoje os celulares avisam tudo, e ninguém mais desce do carro para perguntar. Ainda assim, quando passo por lá, reduzo a velocidade por hábito, como quem cumprimenta um velho conhecido que já não está.

Texto autoral para fins didáticos.

No último período, a expressão "Ainda assim" estabelece, em relação ao período anterior, relação de:

A) causa.
B) conclusão.
C) adição.
D) concessão, indicando que o hábito se mantém apesar de as pessoas não pararem mais.
E) finalidade.

S7 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa corretamente pontuada, de acordo com a norma-padrão.

A) Os servidores, receberam o certificado ontem.
B) O diretor informou, que a reunião foi adiada.
C) Ontem à tarde o chefe, assinou os ofícios.
D) A PRF, e a PF, integram a segurança pública.
E) Os servidores, que haviam concluído o curso, receberam o certificado.

S8 INÉDITA FAROL

De acordo com o Acordo Ortográfico vigente, está grafada corretamente a palavra:

A) autoatendimento
B) auto-atendimento
C) super-mercado
D) semi-círculo
E) inter-estadual

S9 INÉDITA FAROL

Os dois meninos de Fabiano e Sinha Vitória, em Vidas Secas,

A) chamam-se Tomás e Baleia.
B) aparecem sem nome, como o menino mais velho e o menino mais novo, em capítulos próprios.
C) são adultos que partem para a capital.
D) são filhos do soldado amarelo.

S10 INÉDITA FAROL

No capítulo Contas, Fabiano se sente explorado e recorda um episódio com

A) o soldado amarelo, que o prendeu por vadiagem.
B) o fiscal da prefeitura, que cobrou imposto sobre um porco que levara para vender.
C) seu Tomás da bolandeira, que lhe ensinou a ler.
D) o padre, que lhe cobrou o batismo dos filhos.

Folha de respostas

S1	A B C D E	**S2**	A B C D E	**S3**	A B C D E	**S4**	A B C D E
S5	A B C D E	**S6**	A B C D E	**S7**	A B C D E	**S8**	A B C D E
S9	A B C D	**S10**	A B C D				

Gabarito comentado do simulado

S1 C **S2** E **S3** A **S4** D **S5** C **S6** D **S7** E **S8** A **S9** B **S10** B

S1 **C** Orações subordinadas adverbiais

"Quando" situa no tempo a ação da oração principal: oração adverbial temporal. Causa (A) seria "porque" ou "como", condição (B) seria "se", concessão (D) seria "embora", e finalidade (E) seria "para que".

S2 **E** Regência verbal e nominal

"Implicar", no sentido de acarretar, é transitivo direto: "implicará mudanças" (e não "implicará em"). "Obedecer" pede "a": "obedeceu ao chefe" (A). "Assistir" (ver) pede "a": "Assisti ao filme" (B). "Preferir" não aceita "antes" nem "do que" (C). Pronominal, "esquecer-se" pede "de": "esqueceu-se do documento" (D).

S3 **A** Crase

Em "à milanesa" está subentendida a expressão "à moda", feminina, então há crase. Não há crase antes de verbo (B, C), antes de palavra masculina (D) nem antes de pronome pessoal (E).

S4 **D** Acentuação gráfica — regras após o Acordo Ortográfico d...

"Público" e "lógica" são proparoxítonas — todas são acentuadas. Nas demais, as regras diferem: fácil (paroxítona em l) × café (oxítona em e); saúde (hiato) × café; órgão (paroxítona em ão) × também (oxítona em em); vírus (paroxítona em us) × herói (oxítona com ditongo aberto).

S5 **C** Classes de palavras — emprego e valor no contexto

"Cedo" e "tarde" modificam os verbos "chegou" e "saiu", indicando quando as ações ocorreram: são advérbios de tempo, invariáveis. Não qualificam "servidor" (A). "Tarde" só é substantivo quando nomeia o período do dia, com artigo ("a tarde") (B). Quem liga as orações é o "e" (E).

S6 **D** Conectores e relações lógico-semânticas

"Ainda assim" (= mesmo assim, apesar disso) introduz um fato que se mantém apesar do que foi dito antes, o de que ninguém mais desce do carro. É valor concessivo. Causa (A), conclusão (B), adição (C) e finalidade (E) não correspondem ao sentido.

S7 **E** Pontuação — emprego da vírgula

Em (E), a oração adjetiva explicativa "que haviam concluído o curso" vem corretamente isolada por vírgulas. Há vírgula indevida entre sujeito e verbo (A, C), entre o verbo e seu objeto direto oracional (B) e entre núcleos do sujeito ligados por "e" (D).

S8 **A** Uso do hífen (Acordo Ortográfico de 1990)

Prefixo terminado em vogal seguido de palavra iniciada por vogal diferente junta-se sem hífen: "autoatendimento". "Super-" e "inter-" só levam hífen antes de "h" ou de "r": "supermercado" (C), "interestadual" (E). "Semi-" junta-se a palavra iniciada por consoante, com exceção de "h", "r" e "s" (que se dobram): "semicírculo" (D).

S9 **B** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, Ba...

Os filhos não têm nome: são "o menino mais novo" e "o menino mais velho", que dão título a capítulos. Baleia é a cachorra; seu Tomás da bolandeira é o homem que Fabiano admira.

S10 **B** Vidas Secas (Graciliano Ramos): Fabiano, Sinha Vitória, B...

Em Contas, além das contas do patrão, Fabiano lembra quando o fiscal da prefeitura veio cobrar imposto sobre um porco que ele havia levado para vender na cidade.

Continue no Farol

Este caderno é o começo. Na plataforma, cada resposta sua ajusta o plano.

Plano do dia
o que estudar hoje, montado pelo edital e pelos seus erros

Questões ilimitadas
46 questões deste edital, corrigidas na hora

Revisão espaçada
flashcards que voltam no dia certo, sem você contar

Simulados no tempo da prova
com nota projetada e posição no corte

Podcasts e videoaulas
para estudar no trânsito e na academia

Diagnóstico de erros
o padrão dos seus erros e o que revisar primeiro

Caderno completo em PDF
77 tópicos · 1.001 questões · acesso imediato

Crie sua conta grátis
farolestudos.com.br · sem cartão

Anotações

Farol
estudos

Estudo com plano, do primeiro dia à aprovação.

farolestudos.com.br